

Posicionamento conjunto sobre o teor de biodiesel no óleo diesel comercializado à sociedade

As entidades subscritas, que representam **mais de 200 mil empresas** produtoras, distribuidoras, importadoras, revendedoras e transportadoras, além de indústrias relacionadas ao consumo de diesel, vêm a público **manifestar preocupação** quanto às discussões sobre a **evolução de teor de biodiesel** na mistura óleo diesel disponibilizado à sociedade, em função dos sérios problemas de qualidade decorrentes do combustível comercializado hoje.

A evolução do percentual de mistura implicará em **maiores custos para o transporte de cargas e de passageiros** e consequente **aumento de preços de produtos** para toda a sociedade. Também lançará o país em um cenário de **estagnação tecnológica**, impactará no desenvolvimento da indústria automotiva e de equipamentos e comprometerá a prestação de serviços.

Cabe destacar que **a partir de 2022** entrarão em vigor no Brasil **novos limites de emissões** de poluentes com a adoção de **tecnologias veiculares mais modernas**, para as quais não há experiência com teores elevados de biodiesel e que exigem a **redução do teor e alterações profundas na especificação** do biodiesel.

Os **problemas** de cristalização, higroscopia, baixa filtrabilidade e formação de borras do biodiesel, que já ocorrem com a **mistura atual**, associados aos recentes aumentos de teor compulsório, têm provocado **danos a máquinas e motores**; diminuição da vida útil; e baixa performance de equipamentos, além de aumento dos custos de manutenção e **prejuízos aos mais diversos setores da economia e seus consumidores**. Além disso, deve-se considerar os impactos ambientais de **descarte mais frequente de produtos perigosos** contaminantes como borra, filtros, peças mecânicas, entre outros.

Estudos recentes apontam que **teores elevados de biodiesel promovem aumento das emissões** de óxidos de nitrogênio, hidrocarbonetos e monóxido de carbono, com impactos negativos que **afetam a saúde humana e o meio ambiente**, além de elevar o consumo de combustível, gerando ainda **mais emissões e custos adicionais** que são transferidos **a toda população**.

Desde sua concepção, o **Programa Brasileiro** de Biodiesel preconiza **não privilegiar quaisquer rotas tecnológicas de produção**. Outras leis e políticas públicas reforçam os **princípios da inovação, do desenvolvimento tecnológico e da eficiência energética**. A continuidade do **sucesso deste programa depende da manutenção destas premissas** em um mercado aberto, com **diversidade de fornecedores, matérias-primas e produtos**, a fim de estimular a concorrência, e oferecer, para os consumidores e para sociedade, **produtos com melhor qualidade, menor impacto ao meio ambiente, melhor nível de serviço e menores preços**.

Cabe destacar que o **aumento compulsório de biocombustíveis** na mistura do diesel somente deve ser estipulado mediante uma **análise ampla e critérios fundamentados**, garantindo **viabilidade técnica e segurança** não só para os produtores de biodiesel como para os usuários quanto à sua adoção.

Neste sentido, este grupo vem buscando o **diálogo com autoridades e com a indústria de biodiesel** almejando **solucionar os atuais problemas de teor e de qualidade do produto**.

Reiteramos nosso **compromisso com a preservação ambiental** no país e apoiamos a **diversificação da matriz de combustíveis renováveis** por meio do enquadramento regulatório de **biocombustíveis avançados** no mercado nacional, em **benefício da sociedade, do meio ambiente, dos diversos segmentos econômicos e do consumidor**.

